



Discurso sobre uma tragédia sem imagens: *Le Figaro* e a cobertura do voo AF 447¹

Bárbara Chevallier COSENZA²

Resumo

O objetivo deste trabalho é o de investigar as formas de estruturação discursiva que o jornal francês *Le Figaro*, em sua versão digital (*Figaro.fr*), elaborou em relação ao desaparecimento do Airbus da Air France, voo 447. Com base nas teorias da análise do discurso, em especial as desenvolvidas por Patrick Charaudeau em *O Discurso das mídias*, a análise focaliza alguns elementos gerais da enunciação, como a explicação, a descrição, a relação entre fato e dito relatado, e o gerenciamento de discursos por parte do enunciador. Estas ferramentas teóricas colaboram para compreender a construção dos sentidos de dramatização produzidos a partir do desastre aéreo.

Palavras-chave

Discurso; enunciação; dramatização; *Le Figaro*.

Introdução

Os meios jornalísticos de comunicação de massa exploram diariamente o espaço social em busca de materiais para a fabricação dos bens simbólicos que são as notícias. Embora recubram uma multiplicidade de esferas da sociedade, tais mídias demonstram um interesse constante por conteúdos que interpelam a experiência humana sob a ótica da fatalidade, do transcendente à compreensão e ao controle do ser, da vida destinada à morte. Situação emblemática figurada pelos acidentes, em especial os aéreos, que, ao propiciarem a representação coletiva da morte, amplificam as possibilidades discursivas dos meios e as reações emotivas dos receptores.

Diante deste cenário, torna-se fundamental não somente apreender, mas acima de tudo compreender os mecanismos de funcionamento do discurso midiático construído a partir do “catastrófico”, que é matéria-prima essencial à construção de sentidos sensacionais. Assim, este trabalho tem como objeto para análise qualitativa a cobertura jornalística que *Le Figaro*, o mais antigo diário francês, realizou ao longo dos sete primeiros dias após o desaparecimento do Airbus A330-200 da companhia aérea Air France durante o trajeto Rio de Janeiro - Paris (voo AF 447). Uma vez que o acidente ocorreu no dia 1º de junho de 2009, o corpus recorta as matérias publicadas no

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Jornalismo, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Bacharel em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, Universidade Católica de Pelotas (2008).



site *Figaro.fr*, versão digital do veículo, no período de 1º a 07/06/2009, somando um total de 18 postagens. Tendo a aeronave despencado sobre o Oceano Atlântico e, logo após, desaparecido sob águas profundas e distantes do continente, o acidente do AF 447 possui a especificidade de ser uma tragédia desprovida de imagens espetaculares³. Daí a importância do discurso como instância suprema para a significação do acontecimento e ação sobre o leitor. Para fundamentar o estudo, recorreu-se, para além de trabalhos mais abrangentes sobre análise de discurso, às teorias de Patrick Charaudeau expressas em sua obra *Discurso das mídias*. Posto que uma quantidade significativa de estudos acadêmicos é herdeira da linha de pensamento inaugurada pela análise do discurso, convém precisar que o recurso a seus preceitos teóricos na área midiática, mediante eventuais adaptações, permanece fecundo.

O discurso midiático

Não há como abordar o discurso de um veículo eletrônico de informação sem o delinear em meio ao aglomerado de questões implicadas pela própria noção de discurso. Como conceituação básica, pode-se definir discurso como produto da linguagem, no qual um sujeito expressa, independente do canal que utiliza, uma mensagem a um interlocutor. Assim explicado, discurso assemelha-se a comunicação, porém extrapola os limites desta, pois seus principais diferenciais são a contextualização e a interdiscursividade. Além disso, o discurso é também regido por normas na maior parte do tempo tácitas e supõe uma organização transfrástica, isto é, de uma ordem superior à da frase (CHARAUDEAU e MAINGUENEAU, 2004). A conjunção destes fatores aponta para uma problemática da atribuição de sentidos: enquanto mediação entre homem e realidade social, o discurso demanda uma interpretação, mas esta operação é dificilmente neutra, porque a análise de discurso postula que a linguagem não é transparente. “As relações de linguagem são relações de sujeitos e sentidos e seus efeitos são múltiplos e variados. Daí a definição de discurso: o discurso é efeito de sentidos entre locutores.” (ORLANDI, 2003, p. 21).

No âmbito midiático, a questão discursiva se torna ainda mais complexa por implicar de fato uma dupla mediação: a da linguagem e a do contato físico, afastando ainda mais o sujeito e dificultando a identificação de seu interlocutor. Mais do que isso, a mediação jornalística propõe uma visão monolítica da realidade, orientando assim

³ Dentre os diversos meios, foram publicadas algumas fotos e filmagens retratando as operações de busca e os destroços recolhidos. Referimo-nos aqui a cenas chocantes, de destruição brutal, corpos feridos ou cadáveres.



suas possibilidades interpretativas. “No jornalismo, a linguagem não é apenas um campo de ação, mas a sua dimensão constitutiva. É a condição pela que um sujeito constrói um real, um real midiaticizado.” (VIZEU, [s.d.], p. 6).

Na perspectiva dos diversos tipos de discurso, pode-se conceber o discurso jornalístico como instância heterogênea, que agrega características de outras áreas. Charaudeau nota que o discurso informativo tem afinidades com o propagandista, o científico e o didático. Como o discurso propagandista, o discurso de informação está particularmente voltado para seu alvo, não para sedução ou persuasão, mas para transmissão de saber. Já o discurso informativo e o discurso científico compartilham a problemática da comprovação. Por fim, os discursos informativo e didático se aproximam, ainda que parcialmente, na atividade de explicação. Nesta implicação, Charaudeau alerta para os riscos da vulgarização midiática que, por definição, é “deformante” e “dramatizada” (2006, p. 62).

Dramatização e discurso de vulgarização

A *priori*, parece não haver muito a averiguar sobre o funcionamento da vulgarização no corpus de análise, uma vez que a comparação entre a cultura e a cognição de um leitor-internauta francês pode não equivaler à de um brasileiro. Além disso, falta-nos conhecimento sobre a justeza das simplificações técnico-científicas oriundas dos especialistas consultados como fonte. Apesar de tais lacunas, vale ainda assim observar enunciados como o seguinte, no qual o redator da informação procura descrever as condições meteorológicas da zona de convergência intertropical, local do desaparecimento do Airbus:

Neste verdadeiro “cruzamento” entre os dois hemisférios, que se estende até a latitude de Dacar no verão, os ventos alísios sopram do norte e os que vêm do sul convergem e se afrontam. Tudo isso numa atmosfera quente (a temperatura da água varia de 25 a 29° C) e úmida (próxima de 100%) propícia à formação de grandes quantidades de vapor d’água e assim de fenômenos convectivos ascendentes. Esta agitação às vezes intensa é propícia à formação de cúmulos nimbos impressionantes podendo chegar a 15 000 metros de altitude, ou seja, acima da altitude de cruzeiro dos aviões de linha, obrigando os pilotos a se desviarem para evitar as turbulências.⁴

⁴ “Dans ce véritable «passage à niveau» entre les deux hémisphères, qui remonte jusqu’à la latitude de Dakar en été, les vents alizés soufflant du nord et ceux qui viennent du sud convergent et s’affrontent. Le tout dans une atmosphère chaude (la température de l’eau varie entre 25 et 29 °C) et humide (proche de 100 %) propice à la formation d’importantes quantités de vapeur d’eau et donc de phénomènes convectifs ascendants. Cette agitation parfois intense est propice à la formation de cumulonimbus impressionnants pouvant s’élever jusqu’à 15 000 mètres d’altitude, soit au-dessus de l’altitude de croisière des avions de ligne, obligeant les pilotes à se dérouter pour éviter les turbulences”, em LE POT-AU-NOIR barre tout l’Atlantique d’est en ouest [O *pot-au-noir* obstrui o Atlântico de leste a oeste]. Le Figaro. Paris, 02 jun. 2009. Disponível em: <<http://www.lefigaro.fr/actualite-france/2009/06/03/01016->



Na impossibilidade de dizer se a explicação acima é ou não deformante, cabe avaliar seu potencial dramatizante. Se todo discurso é assumido por um sujeito e orientado a um destinatário ou coenunciador, funcionando na intersubjetividade e na interatividade, no caso, implícita, percebe-se que o jornalista enunciador presume que seu interlocutor possua alguns conhecimentos de física, geografia ou meteorologia. Ou então, ao contrário, o enunciador supõe, conscientemente ou não, a incerteza do coenunciador em relação a estes saberes, recorrendo, ao modo didático para ilustrar a complexidade do tema, conferindo a seu discurso efeitos de hermetismo. Nesta perspectiva, a vulgarização mostraria afinidade, ainda que indireta, com a questão da dramatização, ao expor que a segurança do transporte do transporte aéreo depende de “ventos alísios”, “fenômenos convectivos ascendentes” ou “cúmulos nimbos”. O lide da matéria, tomado aqui como a primeira frase, corrobora este raciocínio: “A zona de convergência intertropical, ou *pot-au-noir*, é uma região marítima particularmente temida pelos navegadores e pilotos em função de sua grande instabilidade meteorológica”⁵.

A fim de melhor apurar os efeitos do discurso de vulgarização veiculados nas informações do *Figaro.fr* sobre o acidente da Air France, é possível ainda uma comparação com outro discurso explicativo, porém técnico, uma vez que se trata do locutor de origem, no caso, o diretor do Escritório de Investigações e Análises, que é a fonte que o jornalista consultou para fundamentar sua matéria: “ ‘A zona de busca se situa a cem milhas náuticas a leste da dorsal médio-ocênica, onde a extensão das profundezas é estimada em 4.606 metros’, ele explicou”⁶. Partindo do princípio de que o uso de jargão serve, de um ponto de vista pragmático, para legitimar a autoridade de uma comunidade profissional, não há meios de criticar a formulação da fonte. O problema reside no fato de o enunciador ter selecionado exatamente esta fala do locutor de origem, citando-a de forma indireta, enquanto que seu dever seria o de escolher outro trecho ou então “traduzir” o dito de origem, vulgarizando-o. Ora, é difícil aceitarmos que o leitor mediano francês saiba a equivalência entre milhas náuticas e quilômetros, além de conhecer a localização da dorsal médio-ocênica. A resistência à vulgarização

20090603ARTFIG00029-le-pot-au-noir-barre-tout-l-atlantique-d-est-en-ouest-.php> Acesso em 03 jun. 2009. Todas as traduções presentes neste são trabalho livres. Todas as reproduções de trechos em francês estão conforme os originais, nos quais foram detectados alguns erros, a maioria deles ortográficos, que foram mantidos.

⁵ “La zone de convergence inter-tropicale, ou pot-au-noir, est une région maritime particulièrement redoutée des navigateurs et des pilotes en raison de sa grande instabilité météorologique.” Ibidem.

⁶ “La zone de recherche se situe à cent miles nautiques à l’est de la dorsale médio-océanique où la profondeur des fonds sont estimés à 4.606 mètres, a-t-il précisé.” em L’AF 447 a envoyé 24 messages en cinq minutes [O AF 447 envia 24 mensagens em cinco minutos]. Le Figaro. Paris, 06 jun. 2009. Disponível em: <<http://www.lefigaro.fr/actualite-france/2009/06/06/061016-20090603ARTFIG00045-l-af-a-envoye-24-messages-en-cinq-minutes-.php>> Acesso em 06 jun. 2009.



do discurso da fonte parece denotar uma atitude consciente por parte da instância enunciativa, que inicia o lide da matéria sob uma tonalidade mista de pessimismo e dramatização: “A investigação sobre o desaparecimento do voo AF 447 se mostra a cada dia mais difícil”⁷.

Face ao que se pode observar até aqui, é possível afirmar que, no caso do acidente do Airbus, não há plenamente discurso de vulgarização, posto que os enunciadores do *Figaro.fr* recusam simplificações gerais, tanto no relato de dados técnicos como no de discursos de especialistas.

Quanto mais uma explicação for precisa e detalhada, inscrevendo-se numa reflexão sistêmica pela ação de um especialista, menos ela será comunicável e explorável fora do campo de inteligibilidade que a produziu. Mas, além disso, como a vulgarização midiática é constantemente atravessada por uma visada de captação, isso tende a transformá-la numa vulgarização dramatizada. (CHARAUDEAU, op. cit., p. 62)

Assim, considerando-se as ideias de Charaudeau e nosso objeto de estudo, não há meios de se falar em vulgarização “deformante”, no entanto se percebe que a manutenção de termos técnicos, sem a menor preocupação didática, constitui uma forma sutil de dramatização. Este processo parece se desenvolver graças aos efeitos de complexidade obtidos pelo hermetismo das descrições técnico-científicas, conferindo ao desaparecimento do AF 447 um caráter inexplicável, enigmático.

Potencial dramático do lide

Com base no que foi exposto acima, os lides dos textos analisados desempenham um papel fundamental nos efeitos de dramatização observados ao longo da análise. Se, de forma geral, os títulos das matérias mantêm um tom burocrático, descrevendo de forma bastante neutra seu propósito (exceção feita aos títulos que citam declarações de terceiros, entre aspas), não se pode dizer o mesmo a respeito dos lides. Convém, assim, atentar para construções mais explicitamente dramáticas do que as mencionadas anteriormente: “Esta viagem devia ser uma recompensa; ela se transformou em tragédia”⁸, “Amina Benouargha [*passageira que não conseguiu embarcar no voo*] não

⁷ “L'enquête sur la disparition du vol AF 447 s'annonce de jour en jour plus difficile”, Ibidem.

⁸ “Ce voyage devait être une récompense, il s'est transformé en tragédie.”, em UNE ENTREPRISE perd 10 employés dans le vol AF 447 [Uma empresa perde 10 empregados no voo AF 447]. Le Figaro. Paris, 02 jun. 2009. Disponível em: <<http://www.lefigaro.fr/actualite-france/2009/06/02/01016-20090602ARTFIG00440-une-entreprise-perd-10-employes-dans-le-vol-af-447-.php>> Acesso em 03 jun. 2009.



para de agradecer seu anjo da guarda”⁹, “Uma caçada sem precedentes iniciou domingo para tentar encontrar, antes que cessem de emitir sinal, as duas caixas pretas do voo AF 447”¹⁰. A sensível diferença de tonalidade detectada entre títulos e subtítulos, de um lado, e lide, de outro lado, nos permite, por ora, formular apenas hipóteses. No entanto, é possível afirmar que tal natureza heteróclita na tessitura discursiva dos textos de webjornalismo analisados remete, parcialmente, a algumas exigências técnicas do próprio meio. “O grande desafio do webjornalismo é a procura de uma ‘linguagem amiga’ que imponha a webnotícia, uma notícia mais adaptada às exigências de um público que exige maior rigor e objectividade. [sic]” (CANAVILHAS, 2001, p. 2). Ora, se a pretensão a uma maior objectividade é uma aspiração dos veículos digitais, no caso do *Figaro.fr*, pode-se dizer que esta preocupação está mantida (ou simulada). O teor dramático não parece comprometer a objectividade das manchetes, apesar de interpelar o leitor em seu lado emocional a partir do corpo do texto. O recurso à dramaticidade no lide constituiria assim uma estratégia retórica de isca, focada em captar a atenção mais dispersiva do webleitor. Daqui decorre que o lide, assim como nos meios impressos, desempenha uma função essencial de garantir o consumo completo da informação.

No webjornalismo, não faz qualquer sentido utilizar uma pirâmide, mas sim um conjunto de pequenos textos interligados entre si. Um primeiro texto introduz o essencial da notícia estando os restantes blocos de informação disponíveis por hiperligação. (CANAVILHAS, op. cit., p. 3)

Além da visada de captação, o lide representaria também um refúgio estratégico a fim de dificultar acusações de sensacionalismo, que é mais diretamente detectável a partir de manchetes ou imagens apelativas.

Para encerrar a reflexão sobre o aspecto dramatização nos discursos que *Le Figaro* veiculou em seu site sobre o AF 447, não se pode deixar de referir a um texto que destoa dos 18 demais em termos de solicitação à participação emocional do interlocutor. Trata-se da única postagem assinada pela correspondente do jornal no Rio de Janeiro, Lamia Oualalou, na qual a utilização de uma enunciação particular potencializa os efeitos de dramatização. De fato, uma das características enunciativas

⁹ “Amina Benouargha n'en finit pas de remercier sa petite étoile.”, em A RIO, certains voyageurs ont échappé au drame de justesse [No Rio, alguns passageiros escaparam do drama por pouco]. *Le Figaro*. Paris, 02 jun. 2009. Disponível em: <<http://www.lefigaro.fr/actualite-france/2009/06/02/01016-20090602ARTFIG00293-a-rio-certains-voyageurs-ont-echappe-au-drame-de-justesse-.php>> Acesso em 03 jun. 2009.

¹⁰ “Une traque sans précédent s'est engagée dimanche pour tenter de retrouver, avant qu'elles ne cessent d'émettre, les deux boîtes noires du vol AF 447”, em VOL AF 447: des boîtes noires par 4.000 mètres de fond [Voo AF 447: caixas pretas a 4.000 metros de profundidade]. *Le Figaro*. Paris, 03 jun. 2009. Disponível em: <<http://www.lefigaro.fr/actualite-france/2009/06/03/01016-20090603ARTFIG00283-vol-af447-des-boites-noires-par-4000-metres-de-fond-.php>> Acesso em 03 jun. 2009.



que mais chamam atenção se refere à alternância no emprego dos tempos verbais do presente e do pretérito perfeito (no francês, *passé composé*).

Vindos de manhã cedo, inicialmente aos poucos, quando surgiram as primeiras notícias sobre o desaparecimento do voo, dezenas de brasileiros foram até a sala de embarque, com um ar perdido. Todos esperam ter se enganado, entendido mal o horário de partida de seus parentes. Outros, ao contrário, temem que, depois de ter perdido o primeiro voo, seu amigo tenha embarcado no fatídico AF 447.¹¹

A mescla de tempos verbais confunde narração e descrição, mostrando que esta última pode ser mais significativa do que o próprio relato factual. O uso de presente do indicativo propõe um deslocamento dos enunciados para o plano literário, tornando-os ainda mais dramáticos pela minuciosa reconstituição cênica:

Espantados, os recém-chegados levam a mão à boca como para fazer calar a emoção. Alguns caem silenciosamente nos braços do seu próximo, para o tempo de um doloroso abraço. Uma mãe continua a repetir que sua filha estava no avião, como se tivesse dificuldade em encarar a realidade. O momento de solidão dura pouco: cada sinal de desespero atrai dezenas de câmeras e de flashes.¹²

Enquanto que o emprego do pretérito perfeito faz referência a uma ação iniciada e concluída no passado, a opção pelo presente dá a impressão de “eternizar” o acontecimento, atualizando também a carga passional que lhe é evidente. Fica claro também, neste contexto de “descrição narrativizada”, que a instância enunciativa privilegia o descrever em detrimento do relatar, o que não seria censurável não fosse a evidente expressão de sua subjetividade. Tem-se, assim, uma ilusão de objetividade, pois a enunciação está, na verdade, filtrada pelo olhar e pelas impressões do enunciatador, que simula um distanciamento ao se “contentar” em descrever gestos e reações. Ora, até que ponto não há um grau de perversidade por parte da instância enunciativa, ao denunciar a avidez dos demais jornalistas enquanto que ela mesma está, de forma menos invasiva, mediante sua enunciação, fixando a imagem da dor? Supremo paradoxo, a presença de jornalistas no saguão do aeroporto se justificaria pelo dever de informar, no

¹¹ “Venus tout d’abord au compte-gouttes à l’aube, quand les premières nouvelles sur la disparition de l’avion sont tombées, des dizaines de Brésiliens ont débarqué dans la salle d’embarquement, l’air égaré. Tous espèrent s’être trompés, avoir mal compris l’heure du départ de leurs proches. Deux vols lient quotidiennement Paris à Rio de Janeiro, un à 16 heures, l’autre à 19 heures. D’autres craignent au contraire qu’après avoir manqué le premier vol, leur ami soit monté dans le fatidique AF 447.”, em A RIO, certains voyageurs ont échappé au drame de justesse [No Rio, alguns passageiros escaparam do drama por pouco], loc. cit.

¹² “Hagards, les nouveaux arrivants portent la main à la bouche comme pour faire taire l’émotion. Certains tombent silencieusement dans les bras de leur voisin, le temps d’une douloureuse embrassade. Une mère continue à répéter que sa fille était dans l’avion, comme si elle peinait à faire face à la réalité. Le moment de solitude dure peu : chaque signe de détresse attire des dizaines de caméras et de flashes.”, ibidem.



entanto, para atingir esta finalidade, o fruto deste trabalho se reverte em apelo para que o destinatário compartilhe das emoções dos seus semelhantes.

Assim, o contrato de informação midiática é, em seu fundamento, marcado pela contradição: finalidade de fazer saber, que deve buscar um grau zero de espetacularização da informação, para satisfazer o princípio de seriedade ao produzir efeitos de credibilidade; finalidade de fazer sentir, que deve fazer escolhas estratégicas apropriadas à encenação da informação para satisfazer o princípio de emoção ao produzir efeitos de dramatização. (CHARAUDEAU, op. cit., p. 92)

Do enunciador à gerência de discursos

A despeito da força atrativa exercida pelas estratégias dramatizantes, nem tudo o que concerne a um acidente aéreo interpela o destinatário sob a ótica passional, dos detalhes comoventes ou mórbidos. Considerando-se que as instâncias e circunstâncias de recepção não são solidificadas, o discurso sobre um determinado tema pode apontar para efeitos plurais. Ciente disso, o enunciador pode orientar seu discurso para as causas, acidental ou terrorista, ou ainda para as consequências, individuais ou sociais, da tragédia que pretende significar. Assim, nesta parte da análise, pretende-se avaliar as relações das múltiplas instâncias enunciativas assumidas e unificadas pelo denominador *Figaro.fr* com os demais locutores discursivos, notadamente as fontes consultadas para comprovação das informações jornalísticas. Sublinhamos que tais relações ocorrem, no corpus, de formas diversas: da valorização à desconfiança dos locutores de origem, passando por problemas de identificação dessas fontes. Na problemática identificatória está implicitamente inserido o questionamento sobre a credibilidade das informações e própria validade da publicação.

Ao distinguir fato relatado (FR) e dito relatado (DR), Charaudeau (2006) dissecou as principais implicações do ato de relatar o acontecimento, que, de acordo com o autor, pode igualmente ser comentado ou provocado. Sendo o fato relatado objeto de uma explicação e de uma dupla descrição, do próprio fato e das reações por ele geradas, lembramos que estas atividades já foram abordadas nas seções anteriores. Por sua vez, o dito relatado, também definido como discurso relatado, pressupõe a noção de dialogismo, na qual várias vozes estão presentes em cada ato de enunciação. Porém, mais especificamente, no âmbito do discurso de informação, “discurso relatado” infere que parte do que é dito deve ser atribuída a um locutor diferente do sujeito que fala. Note-se, assim, as seguintes construções: “Uma fonte próxima à investigação revelou ao



Figaro que o avião pode ter se desintegrado em pleno voo antes de afundar no oceano”¹³ e “Neste momento, os investigadores recensearam cerca de dez aviões [...] explica uma fonte próxima ao dossiê, que acrescenta: [...]”¹⁴. Em se tratando de uma matéria cuja proposta é a de mostrar o estado das hipóteses sobre o desastre, não haveria certamente lugar para afirmações categóricas. Todavia, isso não justifica a proteção à identidade das fontes, nem o risco de alimentar boatos. Justamente, o modo de identificação constitui, de acordo com Charaudeau, um dos problemas do dito relatado nas mídias, posto que o leitor não tem meios de saber o crédito a ser dado a um informação cujo locutor de origem é designado de maneira coletiva, anônima ou vaga. “Com efeito, a instância midiática parece proteger-se ou proteger suas fontes, a não ser que ignore sua identidade – o que pode por em dúvida se ela cumpre realmente o dever de informar.” (CHARAUDEAU, op. cit., p. 170).

Não há dúvida de que o truncamento da informação põe em xeque sua credibilidade. Em virtude disso, *Le Figaro* recorre, ainda que parcimoniosamente, a enunciados que expressam distanciamento em relação aos locutores de origem, prática que concerne à questão da reprodução do dito. Assim, o recurso ao modo condicional ou a componentes introdutórios (segundo, de acordo com, acredita etc.) serve para balizar este afastamento: “Uma outra fonte próxima à investigação teria contado ao diário *Le Monde* que o AF 447 não voava na velocidade correta.”¹⁵ Charaudeau afirma que “esse tipo de intervenção deixa a moral a salvo, pois não é o discurso de origem que se modifica, mas sim a explicitação da atitude enunciativa do locutor-relator.” (op. cit., p. 174).

Antes de podermos sintetizar os efeitos de tais manobras discursivas, cabe ainda observar uma última modalidade de relacionamento entre enunciador e locutor de origem, representada pela publicação, parcial ou na íntegra, de entrevistas, fenômeno recorrente em três das 18 postagens. Em todos os casos, as manchetes retomam, entre aspas, a fala dos entrevistados, assim como uma quarta matéria em que, mesmo não

¹³ “Une source proche de l'enquête a révélé au Figaro que l'avion a pu se désintégrer en plein vol avant de sombrer dans l'océan.” em CATASTROPHE du vol AF 447: le point sur les hypothèses [Catástrofe do voo AF 447: estado das hipóteses]. *Le Figaro*. Paris, 04 jun. 2009. Disponível em: <<http://www.lefigaro.fr/actualite-france/2009/06/04/01016-20090604ARTFIG00563-af447-desintegration-vitesse-le-point-sur-les-hypotheses-.php>> Acesso em 05 jun. 2009.

¹⁴ “À ce stade, les enquêteurs ont recensé une petite dizaine d'avions [...] précise une source proche du dossier, qui ajoute: [...]” em AF 447: les vols qui ont traversé la zone analysés [AF 447: analisados os voos que atravessaram a zona]. *Le Figaro*. Paris, 05 jun. 2009. Disponível em: <<http://www.lefigaro.fr/actualite-france/2009/06/05/01016-20090605ARTFIG00005-af-447-les-vols-qui-ont-traverse-la-zone-analyses-.php>> Acesso em 05 jun. 2009.

¹⁵ “Une autre source proche de l'enquête aurait confié au quotidien *Le Monde* que l'AF 447 ne volait pas à la bonne vitesse.” em CATASTROPHE du vol AF 447: le point sur les hypothèses [Catástrofe do voo AF 447: estado das hipóteses], loc. cit.



havendo entrevista, o título cita diretamente o discurso do locutor de origem. Referimos, assim, aos seguintes enunciados: “ ‘Para viver o luto, as cerimônias são primordiais’ ”¹⁶, “ ‘É raro ter tão poucos elementos sobre um acidente’ ”¹⁷, “AF 447: ‘a hipótese terrorista ainda não está excluída’ ”¹⁸ e “ ‘Hipóteses que denotam simplismo e desinformação’ ”¹⁹. Nestas situações, a instância enunciativa assume indiretamente a fala de outros enunciadores, considerando-se o estilo direto desprovido de referência. Apenas as aspas alertam para outras autorias de fala. Com isso, pretende-se discutir os sentidos subjacentes a tais práticas. À primeira vista, dá-se a impressão de haver uma valorização do discurso da fonte, que poderia ser parafraseado pelo enunciador, mas não é, tornando-se digno de integrar a manchete do texto. Por outro lado, ao privilegiar as palavras do locutor de origem, ocorre um efeito de distanciamento, isentando a instância enunciativa das opiniões por ele expressadas. Por fim, é necessário sublinhar que, apesar da pretensa objetividade, a seleção do título obedece a critérios subjetivos, sendo oriunda daquilo que o sujeito enunciativo julga ser mais significativo para resumir seu discurso. Conclui-se daí que tal procedimento pode constituir um alibi para a veiculação de opiniões do próprio *Figaro*. Já os enunciados, menos recorrentes, que denotam efetivo distanciamento em relação à veracidade de outros discursos permitem ampliar e confrontar as possibilidades de explicação do desastre, embora o jornal não as endosse necessariamente. Quanto ao anonimato das fontes, nota-se que o desejo de alimentar a encenação do debate a respeito das causas do acidente suplanta o dever de verificar a confiabilidade da informação. Na realidade, os diversos comportamentos do *Figaro.fr* frente aos demais discursos revelam uma preocupação em integrar o maior número possível de variáveis à discussão em torno do acidente, conferindo ao acontecimento efeitos de complexidade. Afinal, ao reforçar no fato a aura de intriga e mistério que lhe é latente, o modo dramático permanece atuante.

¹⁶ “ ‘Pour faire son deuil, les cérémonies sont primordiales’ ”. Le Figaro. Paris, 02 jun. 2009. Disponível em: <<http://www.lefigaro.fr/actualite-france/2009/06/02/01016-20090602ARTFIG00529-pour-faire-son-deuil-les-ceremonies-sont-primordiales-.php>> Acesso em 03 jun. 2009.

¹⁷ “ ‘Il est rare d’avoir aussi peu d’éléments sur un accident’ ”. Le Figaro. Paris, 02 jun. 2009. Disponível em: <<http://www.lefigaro.fr/actualite-france/2009/06/02/01016-20090602ARTFIG00300-il-est-rare-d-avoir-aussi-peu-d-elements-sur-un-accident-.php>> Acesso em 03 jun. 2009.

¹⁸ “AF 447: ‘l’hypothèse terroriste toujours pas exclue’ ”. Le Figaro. Paris, 05 jun. 2009. Disponível em: <<http://www.lefigaro.fr/actualite-france/2009/06/05/01016-20090605ARTFIG00365-af-447-l-hypothese-terroriste-toujours-pas-exclue-.php>> Acesso em 05 jun. 2009.

¹⁹ “ ‘Des hypothèses qui relèvent du café du commerce’ ” [A expressão “café du commerce” se refere a situações simplistas e mal informadas.] Le Figaro. Paris, 04 jun. 2009. Disponível em: <<http://www.lefigaro.fr/actualite-france/2009/06/04/01016-20090604ARTFIG00626-des-hypotheses-qui-relevant-du-cafe-du-commerce-.php>> Acesso em 04 jun. 2009.

Os discursos e seus sentidos

No discurso jornalístico, os modos de relacionamento do enunciador com os locutores de origem remetem à primeira das duas formas de esquecimento no discurso identificadas por Pêcheux e citadas por Orlandi, que é o esquecimento da ordem da enunciação. Nesta perspectiva, o “modo de dizer não é indiferente aos sentidos” (ORLANDI, 2003, p.34) e todo discurso dá a ilusão de que sua enunciação só pode ser construída de uma única maneira. Pretende-se, contudo, abordar daqui em diante as manifestações do segundo esquecimento, de ordem ideológica: “é da instância do inconsciente e resulta do modo pelo qual somos afetados pela ideologia.” (ORLANDI, *ibidem*). Para tanto, desejamos confrontar dois textos do corpus aparentemente complementares, focados na discussão de hipóteses, isto é, na necessidade de fazer o interlocutor compreender as possíveis causas do acidente do Airbus. São eles: “‘Hipóteses que denotam simplismo e desinformação’ ” e “Catástrofe do voo AF 447: estado das hipóteses”, ambos publicados na mesma data (04/06) e já mencionados acima. Enquanto que o primeiro é tecido a partir da entrevista de uma única fonte, cuja fala é expressa na manchete, o segundo, pelo menos três vezes mais extenso, retoma sistematicamente a polêmica a respeito das diferentes hipóteses. Apesar da diferença de proporção e de motivação, há um evidente diálogo entre ambos, como se o primeiro, apesar ter sido postado quatro horas antes, criticasse o seu subsequente. Deste modo, “‘Hipóteses que denotam simplismo e desinformação’ ” apresenta a seguinte linha de apoio contextualizante, que no webjornalismo costuma ter uma extensão maior do que no impresso:

Pierre Sparaco, especialista em aeronáutica, estima que ainda é muito cedo para adiantar hipóteses sobre as origens do acidente do A330. Ele lamenta assim a atitude do Brasil, que, segundo ele, administra a situação de forma inábil.²⁰

Ainda que o discurso da fonte esteja focado em criticar o Brasil, vale observar que o primeiro dos três parágrafos expressa um descontentamento do locutor de origem com uma atitude generalizada:

Desde o desaparecimento do voo 447, as hipóteses se multiplicam a respeito da causa desta catástrofe aérea. Pierre Sparaco, membro da Academia do Ar e do espaço e jornalista especialista em aeronáutica, lamenta esta antecipação dos resultados. “Não é serio adiantar estas hipóteses enquanto que, concretamente, não temos nada para consolidá-las”, explica ele ao *figaro.fr*. “Tudo isso denota simplismo e desinformação”, estima ele. “É preciso esperar o relatório

²⁰ “Pierre Sparaco, spécialiste en aéronautique, estime qu’il est encore trop tôt pour avancer des hypothèses sur les origines du crash de l’A330. Il déplore ainsi l’attitude du Brésil, qui, selon lui, gère maladroitement la situation.”

preliminar do BEA (organismo francês encarregado das investigações sobre acidentes de aviões) que deveria sair no fim de junho”²¹.

Atitude no mínimo paradoxal do *Figaro.fr* a de relatar um discurso que critica exatamente o propósito da postagem subsequente. “Catástrofe do voo AF 447: estado das hipóteses” sistematiza uma série de versões não-oficiais, permitindo trânsito livre a discursos de especulação. A matéria aborda quatro eixos hipotéticos: desintegração do avião em pleno voo, intensa luz branca (avistada por um piloto que voava por perto do AF 447), velocidade errada e pane no sistema de informática. A linha de apoio é enunciada nos seguintes termos:

Várias fontes próximas à investigação espalham nas mídias francesas e estrangeiras elementos diferentes para tentar explicar as circunstâncias do desaparecimento do Airbus A330 da Air France, sem necessariamente se contradizer. Explicações.²²

Cabe aqui refletir sobre o real intuito desta matéria. De fato, por que publicar um texto que condena a propagação de hipóteses infundadas e, logo em seguida, propagá-las? Sem dúvida, uma atitude pluralista por parte do *Figaro.fr*, porém o real motivo para este comportamento parece ser explicado ainda em “ ‘Hipóteses que denotam simplismo e desinformação’ ”, mais precisamente no segundo parágrafo do texto:

Assim, o jornalista lamenta particularmente a atitude do Brasil neste tema. “As autoridades administram a situação de forma inábil: o ministro da defesa, em especial, faz declarações demais sobre o assunto, ele tem a tendência de querer explicar demais a situação, de comentar demais”. Resultado, há um “risco sério de confusão, sobretudo para as famílias das vítimas”, explica ele. “Realmente não é desta forma que as autoridades deveriam agir.”²³

Dentro da construção enunciativa, nem tudo o que é mais importante pode vir em primeiro lugar, pois no caso desta matéria era preciso reconstituir a lógica discursiva do locutor de origem. Assim, a afirmação de que discursos vazios têm ocorrido é condição necessária à referência ao Brasil como mau exemplo disso. Ora, o país assume então a

²¹ “Depuis la disparition du vol AF447, les hypothèses se multiplient sur la cause de cette catastrophe aérienne. Pierre Sparaco, membre de l'Académie de l'Air et de l'espace et journaliste spécialiste en aéronautique, déplore une telle anticipation des résultats. ‘Il n'est pas sérieux d'avancer ces hypothèses alors que concrètement, nous n'avons encore rien pour les étayer’, explique-t-il au *figaro.fr*. ‘Tout cela relève du café du commerce’, estime-t-il. ‘Il faut attendre le rapport préliminaire de le BEA [organisme français chargé des enquêtes sur les accidents d'avions, ndlr] qui devrait arriver fin juin’” [sic.]

²² “Plusieurs sources proches de l'enquête distillent dans les medias français et étrangers des éléments différents pour tenter d'expliquer les circonstances de la disparition de l'Airbus A330 d'Air France, sans nécessairement se contredire. Explications.”

²³ “Ainsi, le journaliste regrette plus particulièrement l'attitude du Brésil dans cette affaire. ‘Les autorités gèrent maladroitement la situation : le ministre de la défense, notamment, fait beaucoup trop de déclarations à ce sujet, il a tendance à trop vouloir expliquer la situation, à trop la commenter’. Résultat, il y a ‘un risque sérieux de confusion, surtout pour les familles de victimes’, explique-t-il. ‘Ca n'est vraiment pas de cette façon que les autorités devraient procéder’”, em “DES HIPOTHÈSES qui relèvent du café du commerce” [Hipóteses que denotam simplismo e desinformação], loc. cit.



figura de bode expiatório, sobre o qual caem acusações aplicáveis ao próprio jornal francês. Evidentemente, não há gratuidade neste mecanismo, pois os militares brasileiros acabaram por atrair críticas externas ao anunciar erroneamente a recuperação do primeiro destroço. Por conseguinte, o engano dos brasileiros parece exercer uma dupla função no discurso do *Figaro.fr*: a de vilão propagador de boatos e fomentador de mistérios.

Após ter anunciado de forma errada, quinta-feira, que as forças armadas brasileiras tinham encontrado destroços do Airbus, o exército tomou desta vez o cuidado de só divulgar a informação após ter recolhido e identificado os objetos que flutuavam sobre o oceano.²⁴

Eis o que afirma o jornal, deixando subentendido que o discurso das autoridades brasileiras não é digno de confiança. O episódio propiciou também, de acordo com o discurso do *Figaro.fr* uma exacerbação do caráter enigmático do desastre:

Todos os destroços coletados devem ser transportados até Recife, onde está instalado o centro de comando de buscas, e somente em seguida descartados se não fizerem parte do Airbus. Este anúncio reforça o mistério sobre o desaparecimento do Airbus da Air France.²⁵

Em suma, da conjunção destes múltiplos fatores resulta que o *Figaro.fr* veicula discursos centrados majoritariamente na problemática da (in)explicação do acontecimento. Face à obrigatoriedade de construir sentidos sobre o desastre do AF 447, as hipóteses revelam-se essenciais na produção de notícias e na consequente captação da atenção do leitor. Para tanto, o enunciador relata o acontecimento e, sobretudo, as reações a ele, de modo a explorar o mistério que paira sobre o desaparecimento da aeronave. Na impossibilidade de apontar culpados, o jornal exterioriza sutilmente sua ideologia ao sugerir a incompetência do Brasil para lidar com a situação que lhe coube administrar. Não competirá a nós julgar a dimensão do erro brasileiro. Parece, porém, evidente o seu aproveitamento numa ideologia de superioridade europeia, para não dizer francesa. Tudo isso sem mencionar a atual inclinação política do Figaro para o pensamento de direita e centro-direita, frequentemente associado à xenofobia.

²⁴ “Après avoir annoncé de manière erronée jeudi que les forces brésiliennes avait récupéré des débris de l'Airbus, l'armée a pris soin cette fois-ci de ne divulguer l'information qu'après avoir remonté et identifié les objets flottant sur l'océan”, em VOL 447: des corps et des débris de l'Airbus retrouvés [Voo 447: encontrados corpos e destroços do Airbus]. Le Figaro. Paris, 06 jun. 2009. Disponível em: < <http://www.lefigaro.fr/actualite-france/2009/06/06/01016-20090606ARTFIG00486-vol-447-des-corps-et-des-debris-de-l-airbus-retrouves-.php> > Acesso em 06 jun. 2009.

²⁵ “Tous les débris collectés doivent être transportés à Recife, où est installé le centre de commandement des recherches, et seulement ensuite écartés s'ils s'avèrent qu'ils ne font pas partie de l'Airbus. Cette annonce renforce le mystère autour de la disparition de l'Airbus d'Air France.”, em AF 447 : “l'hypothèse terroriste toujours pas exclue” [AF 447: “a hipótese terrorista ainda não está excluída”], loc. cit.

Ao postular que a verdade não está no discurso em si, mas somente no efeito que produz, Charaudeau alerta para a pluralidade de estratégias de que se valem as mídias para orientar sentidos. “No caso, o discurso de informação midiática joga com essa influência, pondo em cena, de maneira variável e com consequências diversas, efeitos de autenticidade, de verossimilhança e de dramatização.” (CHARAUDEAU, 2006, p. 63). Neste sentido, pode-se conceber o eixo discursivo do *Figaro*, composto de relatos e descrições de hipóteses, mas também de reações a elas, como a meio caminho entre os efeitos de verossimilhança e de dramatização. Na realidade, trata-se de discursos que aspiram à verossimilhança, mas se encontram enraizados às exigências dramatizantes do universo enigmático que constroem.

Elementos para uma conclusão

Diante de um acontecimento portador de um considerável teor dramático, porém desprovido de imagens fortes expressivas de tragédias, a enunciação adquire uma importância fundamental no processo de captação emocional do coenunciador.

Os enunciados destinados à explicação didática de dados técnico-científicos revelam-se, na verdade, um simulacro de vulgarização, contribuindo para a construção de sentidos ao desastre do AF 447 sob a ótica de um saber hermético. Por sua vez, o confronto encenado de hipóteses para explicar as causas do acidente confere ao acontecimento um caráter de mistério. *Le Figaro* joga, deste modo, com estratégias discursivas que oscilam entre o “perplexo” e o “inexplicável”, produzindo efeitos de dramatização bastante sutis. A construção sensacional do lide, aliada ao recurso à descrição narrativizada, próxima à ficção, desempenha um papel imagético fundamental no roteiro dramatizante estruturado pelos discursos do veículo. Nesta montagem, o Brasil se insere, senão como antagonista, ao menos como figura menor na busca por destroços e, implicitamente, pela verdade. Daqui decorre, no entanto, a necessidade de um estudo mais aprofundado, focado num período maior de tempo ou na versão impressa do *Figaro.fr*.

REFERÊNCIAS

BENVENISTE, Emile. *Problemas de linguística geral I*. Campinas: Fontes, 1995.

CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso das mídias*. São Paulo: Contexto, 2006.

FAIRCLOUGH, Norman. *Media discourse*. New York: Oxford University Press, 1995.



MAINGUENEAU, Dominique. *Análise de textos de comunicação*. São Paulo: Cortez, 2001.

MAINGUENEAU, Dominique. *Os termos-chave em análise do discurso*. Lisboa: Gradiva, 1997.

ORLANDI, Eni. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes, 2003.

Referências digitais:

CANAVILHAS, João Messias. “Webjornalismo: considerações gerais sobre jornalismo na web”. Disponível em: BOCC – Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornal.pdf>> Acesso em 24 jun. 2009.

LE FIGARO. www.lefigaro.fr

VIZEU, Alfredo. “A produção de sentidos no jornalismo: da teoria da enunciação a enunciação jornalística”. Disponível em: BOCC - Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/vizeu-alfredo-producao-sentidos-enunciacao.pdf>> Acesso em 23 jun. 2009.